



## DIAGNÓSTICO DO SISTEMA CICLOVIÁRIO PARA A CIDADE DE PELOTAS

**Autor(es):** RAU, Sabrina Rau; LAAn, Bruna van der

**Apresentador:** Sabrina Leal Rau

**Orientador:** Maurício Couto Polidori

**Revisor 1:** Nirce Saffer Medvedovski

**Revisor 2:** Antônio Cesar Silveira Baptista da Silva

**Instituição:** UFPel

### Resumo:

A existência de sistemas cicloviários urbanos tem sido considerada uma alternativa importante para as cidades, pois possibilita além da facilidade de acessibilidade, o desenvolvimento sustentável amparado em uma visão de sociedade mais justa e igualitária, o que torna a mobilidade urbana uma das principais promotoras da inclusão social. Deste modo, desenvolver os meios de transporte não-motorizados, com a adoção de ciclovias, ciclofaixas, vias cicláveis e a integração com outros meios de transporte são metas para que as cidades promovam sua sustentabilidade. (Ministério das Cidades, 2004). Partindo desta premissa, a pesquisa busca sistematizar a condição atual do sistema cicloviário da cidade de Pelotas, sendo o trabalho desenvolvido mediante as seguintes etapas: a) pesquisa de material bibliográfico, b) definição de variáveis e categorias de análise, c) mapeamento do sistema cicloviário com apoio em geotecnologias; d) realização de leituras do ambiente urbano através de vivências e levantamento fotográfico, e) análise espacial de cada ciclovia e ciclofaixa que compõe o sistema cicloviário implantado na cidade, com o objetivo de construir um diagnóstico compreensivo da área urbana de Pelotas. Os resultados esperados são de que embora a cidade já conte com ciclofaixas e ciclovias instaladas, sua quantidade é insuficiente e o sistema atual encontra-se carente em questões de infra-estrutura, conforto e segurança para o usuário; apresentando falhas de traçado, abrangência, segurança e sinalização. É também esperado que o trabalho possa auxiliar para fundamentar projetos do poder público, além de colaborar na promoção de melhores condições ambientais para as cidades, na melhoria de áreas centrais e periféricas, particularmente na qualificação de áreas abertas de uso coletivo. Assegurando ainda ao cidadão a possibilidade da prática de exercícios físicos e também uma opção de lazer, que agregados a promovem efeitos positivos a saúde, além de contemplar a comodidade dos ciclistas e dos pedestres, sem prejuízos ao trânsito de veículos automotores.